

FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM ESTUDO DE CASO COM DOCENTES DE UMA ESCOLA ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE CODÓ-MA

Girlene de Brito Cunha¹
Ana Carolina da Conceição de Moraes²
Thainara dos Santos Oliveira³
Camila Campêlo de Sousa⁴

RESUMO

A experiência desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) teve como objetivo integrar a formação acadêmica dos licenciados à prática docente em escolas públicas, tendo a Educação Ambiental como eixo de aprendizagem. As ações ocorreram no Centro de Ensino Colares Moreira, localizado na zona urbana de Codó (MA). Buscou-se promover reflexões acerca da preservação ambiental e a sustentabilidade, articulando o conhecimento científico às realidades locais. O estudo investigou a formação e a prática pedagógica dos docentes da escola participante, no que diz respeito à temática ambiental, por meio da aplicação de questionários. Os resultados indicaram que, embora alguns professores apresentem interesse e iniciativas para abordar a Educação Ambiental em suas salas de aula, ainda há carência de formação específica para atuar na área, bem como a existência de desafios, como a falta de recursos didáticos e dificuldades de sensibilização dos alunos. Apesar disso, destaca-se o esforço dos docentes em contextualizar o ensino a partir do cotidiano da comunidade. Este relato de experiência revelou a necessidade da formação inicial e continuada de professores, ressaltando o papel do PIBID no fortalecimento de uma Educação Ambiental crítica, participativa e transformadora.

Palavras-chave: Educação socioambiental, Pibid, Sustentabilidade.

INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental (EA) constitui-se como um campo interdisciplinar essencial para a formação de sujeitos críticos, éticos e comprometidos com a sustentabilidade e a transformação social. A Política Nacional de Educação Ambiental, instituída pela Lei nº 9.795/99 (BRASIL, 1999) estabelece que a EA deve ser desenvolvida de maneira contínua e integrada em todos os níveis e modalidades de ensino, promovendo a construção de valores, atitudes e práticas voltadas à preservação

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais/Biologia da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, girlene.brito@discente.ufma.br;

² Graduanda do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais/Biologia da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, acc.moraes@discente.ufma.br;

³ Graduanda do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais/Biologia da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, Thainara.so@discente.ufma.br;

⁴ Professora Orientadora: Doutora, Docente da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, camila.campelo@ufma.br;



ambiental. Conforme destaca Carvalho (2012), essa política representa um avanço importante na consolidação da EA como dimensão permanente do processo educativo.

Para Jacobi (2003), a Educação Ambiental crítica deve possibilitar a compreensão das interrelações entre sociedade e natureza, além de favorecer o desenvolvimento da cidadania ambiental, estimulando a reflexão, o diálogo e a ação coletiva frente aos problemas ambientais que afetam as comunidades locais e globais.

Assim, compreender como os professores abordam a Educação Ambiental em suas práticas pedagógicas torna-se indispensável para identificar avanços, desafios e possibilidades na consolidação de uma educação voltada à sustentabilidade. Este estudo, cujo objetivo geral foi investigar a formação e atuação em educação ambiental dos docentes do Centro de Ensino Colares Moreira (Codó-MA), buscou contribuir para essa reflexão, destacando o papel da escola pública e de programas de formação docente, como o PIBID, no fortalecimento da Educação Ambiental crítica e transformadora.

METODOLOGIA

A presente pesquisa foi desenvolvida com uma abordagem qualitativa e descritiva, inserida no contexto das ações do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Licenciatura em Ciências Naturais/Biologia da Universidade Federal do Maranhão. O estudo buscou compreender a formação inicial e continuada de Educação ambiental dos docentes do Centro de Ensino Colares Moreira, localizado no município de Codó (MA), bem como identificar as práticas pedagógicas e percepções relacionadas à Educação Ambiental desenvolvidas no ambiente escolar.

A escolha da escola ocorreu de forma intencional, considerando sua relevância na rede pública estadual de ensino, localização central e a parceria estabelecida com o PIBID, o que possibilitou a vivência dos licenciandos em um espaço de prática docente e pesquisa. A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de questionários semiestruturados, compostos por perguntas abertas e fechadas, voltadas à identificação do perfil profissional dos participantes, sua formação acadêmica, suas experiências com a Educação Ambiental e as principais dificuldades enfrentadas na abordagem do tema em sala de aula.

Aceitaram participar da pesquisa quatro docentes da instituição, identificados com nomes fictícios para preservar suas identidades: Márcia (Graduada em História), Rosana (Graduada em História), Eduarda (Graduada em Pedagogia) e Cláudio



(Graduado em Pedagogia e Artes). Todos atuam no Ensino Médio, em diferentes áreas do conhecimento. A aplicação dos questionários ocorreu de forma presencial, após assinatura do Termo de consentimento livre e esclarecido, durante o turno de trabalho dos professores, em um ambiente tranquilo da escola, garantindo-se o sigilo das respostas e o anonimato dos participantes, conforme as diretrizes éticas da pesquisa educacional.

Os dados coletados foram analisados a partir da técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2016), permitindo a identificação de categorias temáticas relacionadas à formação docente, às práticas pedagógicas e aos desafios enfrentados na implementação da Educação Ambiental.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo foi desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), com o objetivo de promover a integração entre a formação acadêmica dos licenciandos e a prática docente em escolas públicas. As ações ocorreram no Centro de Ensino Colares Moreira, uma escola pública estadual de Ensino Médio situada no município de Codó, Maranhão, tendo como eixo temático a Educação Ambiental como meio de aprendizagem. O projeto buscou incentivar reflexões sobre a importância da preservação ambiental e da sustentabilidade, articulando o conhecimento científico às realidades locais vivenciadas pelos estudantes e professores.

De acordo com os resultados, nem todos os professores tiveram acesso à Educação Ambiental durante sua formação inicial. Tal ausência demonstra a necessidade de repensar os currículos das instituições formadoras, para que contemplem a dimensão ambiental de maneira transversal, crítica e reflexiva. A formação continuada surge como um elemento fundamental para a consolidação de uma prática docente comprometida com a sustentabilidade. É por meio dela que o professor pode ampliar seu repertório teórico-metodológico, revisar suas concepções sobre meio ambiente e reconstruir sua prática pedagógica à luz de novos paradigmas educacionais.

A pesquisa também revelou que os professores enfrentam desafios diversos para a efetivação da Educação Ambiental na escola, entre os quais se destacam a falta de recursos didáticos adequados, o excesso de demandas curriculares, a carência de apoio institucional e a dificuldade de sensibilizar os estudantes diante de uma realidade marcada por contradições sociais e ambientais. Tais desafios refletem a necessidade de



maior investimento em políticas públicas que valorizem o trabalho docente e assegurem condições efetivas para a realização de práticas educativas críticas e contextualizadas.

Apesar das dificuldades, foi possível observar um comprometimento significativo por parte dos docentes participantes da pesquisa, que, mesmo diante das limitações, buscam incorporar a Educação Ambiental às suas práticas pedagógicas.

A utilização de metodologias diversificadas, como rodas de conversa, atividades interdisciplinares, projetos temáticos, oficinas e o uso de materiais recicláveis, revela a criatividade e o empenho desses profissionais em promover uma aprendizagem significativa e conectada com o cotidiano dos alunos. Essas práticas demonstram que a Educação Ambiental, quando vivenciada de forma participativa e integrada ao contexto local, favorece a construção de valores e atitudes voltadas à preservação do meio ambiente e ao exercício da cidadania.

Esses achados corroboram os resultados apresentados por Carvalho e Sousa (2025), que ao investigar a formação docente e o ensino da Educação Ambiental em Codó (MA), identificou fragilidades semelhantes. Segundo a autora, a maioria dos professores possui conhecimentos gerais sobre meio ambiente, mas ainda há falta de formação continuada para maior integração com o currículo e com as vivências dos alunos.

Essa interação entre universidade e escola contribuiu para a construção de saberes coletivos, fortalecendo o papel social do professor como agente de transformação. Conforme enfatizam Guimarães (2013) e Jacobi (2016), a Educação Ambiental deve ser concebida como um processo político e emancipatório, que ultrapassa a simples transmissão de conteúdos e busca promover a reflexão, a autonomia e o engajamento dos sujeitos na busca por sociedades mais justas e sustentáveis.

Estudos apontam que os desafios de se trabalhar a Educação Ambiental nas escolas públicas brasileiras estão diretamente relacionados à falta de formação específica dos docentes, à escassez de recursos didáticos e à ausência de políticas institucionais de apoio (Carvalho, 2012; Lima; Santos, 2020). De acordo com Carvalho (2012), a Educação Ambiental ainda é tratada, em muitos contextos escolares, como um tema transversal e secundário, sendo abordada de forma pontual e desarticulada do currículo. Esse tratamento fragmentado compromete a efetividade das ações educativas e dificulta o desenvolvimento de uma consciência ambiental crítica entre os alunos.



Para Lima e Santos (2020), um dos maiores obstáculos enfrentados pelos professores é a falta de tempo e de suporte pedagógico para planejar atividades que integrem o conteúdo ambiental às demais áreas do conhecimento.

Essas dificuldades também foram observadas nesta pesquisa, na medida em que os docentes do Centro de Ensino Colares Moreira demonstraram interesse em trabalhar com a Educação Ambiental, porém enfrentam limitações estruturais, metodológicas e formativas semelhantes às apontadas na literatura. Assim, os resultados reforçam a necessidade de investir em programas de formação docente, como o PIBID, que proporcionem vivências práticas e reflexivas sobre o ensino da Educação Ambiental, favorecendo a criação de projetos pedagógicos contextualizados com a realidade local e voltados à transformação social e ambiental.

Dessa forma, o fortalecimento da Educação Ambiental na escola depende não apenas da boa vontade dos professores, mas de um comprometimento coletivo entre as instituições formadoras, gestores públicos e comunidade escolar, de modo a consolidar uma prática pedagógica crítica, participativa e integrada às demandas socioambientais contemporâneas.

Nesse contexto, o estudo reafirma que a Educação Ambiental é um instrumento fundamental para o desenvolvimento de uma consciência crítica e transformadora, conforme estabelece a Política Nacional de Educação Ambiental. Ela deve estar presente de maneira permanente nos espaços educativos, promovendo o engajamento dos sujeitos na construção de uma sociedade mais justa, solidária e sustentável. Para isso, é imprescindível que gestores, professores, estudantes e comunidade atuem de forma articulada, construindo projetos pedagógicos que valorizem o diálogo, o pensamento crítico e o respeito à diversidade cultural e ambiental

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação evidenciou que, embora exista o reconhecimento da relevância da temática ambiental por parte dos professores, ainda persistem obstáculos estruturais, pedagógicos e formativos que dificultam sua efetiva implementação no cotidiano das práticas educativas.

Esta pesquisa reafirma que a Educação Ambiental deve ser entendida como uma prática educativa e social voltada à formação de cidadãos conscientes, participativos e comprometidos com a sustentabilidade. Mais do que um conteúdo a ser ensinado, ela representa uma forma de repensar as relações entre o ser humano e o ambiente,



promovendo o respeito à vida em todas as suas formas. A consolidação dessa perspectiva exige o fortalecimento da formação docente, o apoio das políticas públicas e o engajamento coletivo de todos os atores envolvidos no processo educativo.

Dessa forma, a Educação Ambiental assume um papel estratégico na construção de uma sociedade mais justa, democrática e ecologicamente equilibrada. Ao reconhecer a interdependência entre os aspectos sociais, culturais, econômicos e ambientais, ela promove uma nova forma de compreender o mundo e de agir sobre ele. Nesse caminho, o PIBID mostra-se uma iniciativa fundamental para o desenvolvimento de práticas educativas transformadoras, capazes de inspirar novos professores e contribuir para uma educação comprometida com o futuro do planeta e com a dignidade das próximas gerações.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 abr. 1999.

CARVALHO, I. C. M. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. Revista Educação & Sociedade, Campinas, v. 33, n. 120, p. 1129-1147, 2012.

CARVALHO, T. M. E.; SOUSA, C. C. Ações de Educação ambiental no ensino formal do município de Codó (MA). **Educação em revista**, v. 26, 2025.

GUIMARÃES, M. **Educação ambiental: da prática educativa à prática social**. 3. Ed. Campinas: Papirus, 2004.

GUIMARÃES, M. A dimensão ambiental na educação. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 25-40, 2013.

JACOBI, P. R. Educação Ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, v. 21, n. 64, p. 23-39, 2016.

LIMA, M. G.; SANTOS, J. R. Desafios e perspectivas da Educação Ambiental nas escolas públicas brasileiras. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 15, n. 2, p. 45-60, 2020.

LOUREIRO, C. F. B. **Educação ambiental e movimentos sociais na construção da cidadania ecológica**. São Paulo: Cortez, 2004.

